

## Retenções Lexicais no Dialeto Parkatêjê-Timbira

Leopoldina Araújo  
Linguísta UFPA

### 1. INTRODUÇÃO

A lingüística histórico-comparativa, um dos mais antigos ramos do estudo científico das línguas humanas naturais, dominante no século passado, é, ainda neste final de século, um dos mais instigantes. Havendo já sido extensamente comprovada a vinculação genética das línguas euro-asiáticas, é no domínio das línguas americanas e africanas que o estudo comparativo revela hoje seu caráter preciso e precioso. Embora exigindo para sua aplicação consistente dados foneticamente confiáveis, atualmente, com recursos matemáticos e computacionais é possível trabalhar sobre dados obtidos em registros de pessoas alheias à área lingüística, normalizando e equilibrando as distorções, de modo a obter conclusões seguras. (VEGINI, 1995)

Há quase três décadas, Irvine Davis apresentou (ESTUDOS LINGÜÍSTICOS 1. São Paulo, 1966: 20-23), no artigo **Comparative Jê Phonology** uma reconstrução da fonologia do Proto-jê, a partir da comparação de cinco línguas jê, faladas em comunidades geograficamente bem separadas dentro do território brasileiro, a saber, Apinaye e Canela, da família Timbira, no Maranhão; Suya e Xavante, no Mato Grosso e Kaingang, do Paraná.

Apresentamos aqui uma comparação dos itens do proto-jê, tal como reconstruído por Davis, com as formas do parkatêjê, por nós obtidas na comunidade que vive hoje na aldeia da Reserva Indígena Mãe Maria, sudeste do Pará, a Comunidade Indígena Parkatêjê, para evidenciar o grau de retenção lexical no sistema em questão. Em um primeiro trabalho, da década de 80,

comparamos os dados de que dispúnhamos, para registrar as mudanças ocorridas entre a protoforma reconstruída e os itens lexicais, levantando hipóteses a respeito das formas em lacuna, de nossos dados, pois, como ensina Antoine Meillet (apud MANESSY-GUITTON, 1968: 826), “Se uma articulação é conservada em uma palavra, ela é igualmente conservada em todas as palavras da língua em que ela se apresenta nas mesmas condições”. Essa afirmação estabelece que o princípio da regularidade das mudanças fonéticas é inerente às línguas humanas, assim, a par do caráter arbitrário do signo linguístico, ele constitui a base de toda demonstração que visa ao estabelecimento das relações históricas entre sistemas.

Como esperamos demonstrar no decorrer do presente trabalho, em que já trabalhamos com a lista completada do parkatêjê, esses princípios se confirmam, pelos dados do dialeto timbira por nós descrito.

## 2. METODOLOGIA

Começaremos pela apresentação dos quadros de consoantes e vogais dos dois sistemas, o que nos permite visualizar uma aproximação bem maior entre parkatêjê e proto-jê, do que entre as línguas analisadas por Davis e a protoforma reconstruída. Em seguida, apresentaremos as entradas lexicais do proto-jê e do parkatêjê, seguindo os seguintes critérios:

a) O significado dado por Davis seguirá o número de ordem, no alto, em maiúsculas;

b) As entradas comparadas virão abaixo, numeradas: 1. \*proto-jê; 2. parkatêjê, com a correspondência letra a letra, em que, como convencionado, são representados fonemas.

c) Quando houver mais de uma forma, para cada item, no sistema atual, será/ão posto(s) entre parênteses o(s) elemento(s) do termo parkatêjê que extrapolar(em) os da protoforma, nesse caso, não deixaremos espaço entre os símbolos. Como no exemplo em (1) abaixo:

### 1. (095) PESADO

1. \*-t ĩ
2. (hõ) t ĩ (ti)

d) Quando o significado em parkatêjê for diferente daquele dado por Davis, ele será indicado em maiúsculas, na mesma linha da forma em 2. e comentários julgados pertinentes serão oferecidos em nota no final do capítulo, como no exemplo (2) abaixo.

### 2. (057) MENTIR

1. \*n õ      \*n õ r
2.              n õ r (ε)      Negação sentencial<sup>1</sup>  
n õ                                      marcador sentencial de futuro

e) Quando no parkatêjê, além do significado idêntico ao proposto por Davis houver outro significado, relacionado ou não, ele será indicado como no caso em 2., precedido da palavra “também” (v. item 030).

e) Uma forma precedida de hífen, no parkatêjê, é uma base [- completa], a não ser em (045), que apresenta uma variante morfofonológica do adjetivo; uma forma seguida de hífen é um prefixo. Como no exemplo em 3., a seguir e no exemplo (001) acima.

### 3. (078) PÉ

1. \*p a r
2. -p a r

Apresentaremos todos os 112 itens da lista de Davis, com as formas reflexo atestadas no parkatêjê.

### 3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS A RESPEITO DOS DOIS SISTEMAS

Os fonemas estabelecidos para o Proto-jê e para o parkatêjê permitem constatar que em termos sistêmicos pouco houve de mudança. Há onze consoantes nos dois sistemas e quinze vogais no proto-jê face a dezesseis no parkatêjê, conforme se pode ver dos quadros apresentados.

#### CONSOANTES

##### Proto-Jê

p t c k

m n ɲ ɳ

w r z

##### Parkatêjê

p t c k ?

m n

w r j h

Davis afirma (pp 15) não poder definir as características fonéticas iniciais do proto fonema \*z, evidenciando que no Canela - timbira como o parkatêjê - ele é refletido como /h/ e como /j/, dependendo do ambiente, além de um reflexo /r/ em final de sílaba, no dado 118. BOCA, não muito confiável, segundo ele. O parkatêjê, porém, coincide com o Canela nesse item: /iarkwa/ "boca" (de Ego).

#### VOGAIS ORAIS:

##### Proto-Jê

Anteriores

Centrais

Posteriores

##### Parkatêjê

Anteriores

Centrais

Posteriores

i

ɨ

u

i

ɯ

u

e

ə

o

e

ɤ

o

ɛ

ɔ

ɛ

ʌ

ɔ

a

a

#### VOGAIS NASAIS:

##### PROTO-JÊ

Anteriores

Centrais

Posteriores

##### PARKATÊJÊ

Anteriores

Centrais

Posteriores

ĩ

ĩ

ũ

ĩ

ũ

ũ

ẽ

õ

ẽ

õ

ã

ã

Constata-se que, nas consoantes, o foco de mudança é o eixo nasal-palatal. Do jogo que se estabelece entre elas, três desapareceram, /ɲ/, /ɳ/ /z/, mas outras três surgiram, num jogo que reduz as nasais e privilegia a posteriorização. Note-se que da lista de Davis não é possível traçar a origem da oclusiva glotal presente no sistema parkatêjê. Nas vogais orais, igualmente, reforça-se o grupo das posteriores, com a presença de uma série posterior não arredondada, com três membros, em vez das duas centrais - alta e média alta - propostas para o proto-jê. As vogais nasais são idênticas nos dois sistemas, com o acréscimo da posterior alta não-arredondada /ɯ/, no parkatêjê.

Da lista de Davis, como dos dados do parkatêjê, constata-se que a estrutura silábica, canônica é (C)V(C), podendo a margem ascendente ser ocupada por um grupo consoantal cujo segundo membro é uma líquida ou uma aproximante. O travamento da sílaba se dá sempre por apenas uma consoante, que pode ser oclusiva, nasal ou continuante, à exceção dentre estas últimas do /w/, que só ocorre nos dados precedendo a vogal, embora para o parkatêjê eu disponha de dados sincrônicos em que esse último fonema aparece em margem descendente.

## 4. Lista comparativa dos étimos e reflexos

Nesta seção, passamos à lista comparativa.

## (001) TEU

1. \*a
2. (h) a

## (002) FICAR DE PÉ

1. \*c a m
2. c a

## (003) QUEIMAR

1. \*c ə r      \*c ə t
2.                      c e t      Queimado

## (004) DENTE

1. \*c w a
2. -c w a
- w a      Objeto pontegudo

## (005) MEU

1. \*i-      \*i c-
2. i-      e j-

## (006) TU

1. \*k a
2. k a

## (007) SAL

1. \*k a - c w a
2. (mpo) c w a (hti) <sup>2</sup>

## (008) ARRANHAR

1. \*k a - k r e      \*- k r e n
2.                      k j e n
- (k u) k j e      Para fazer arco

## (009) VERMELHO

1. \*k a - m r e k      \*m r e
2. k a p r e k

## (010) SANGUE

1. \*k a m r o
2. k a p r o

## (011) ESTRELA

1. \*k a ŋ e
2. k a c e r      kacere<sup>3</sup>

## (012) PREGUIÇOSO

1. \*k à ŋ a
2. k a r a (prəmti)<sup>4</sup>

## (013) COBRA

1. \*k a ŋ ã
2. k a h ã

## (014) QUENTE

1. \*k a ŋ r ɔ
2. k a k r ɔ (ti)

## (015) ESPÍRITO

1. \*k a - r õ
2. k a r õ

## (016) CHÚPAR

1. \*k a - z o \*- z o r  
 2. k a h o h o Chupar dedo  
 (ku) h o Chupar bacaba

## (017) CASCA

1. \*k ə  
 2. k ʌ

## (018) RUGIR, CHAMAR

1. \*k ə \*k ə

r

2. Não atestado

## (019) CÉU

1. \*k ə c k w a  
 2. k o j k w a<sup>5</sup>

## (020) ESQUERDA

1. \*k ε \*-k ε c  
 2. k ε

## (021) PEDRA

1. \*k ε n  
 2. k e n  
 k e n i r ε Preguiçoso (que gosta  
 de ficar sentado)

## (022) CABELO

1. \*k ĩ  
 2. -k ĩn<sup>6</sup>

## (023) CHIFRE

1. \*k o  
 2. -k o  
 (a) k o Borduna

## (024) BEBER

1. \*-k õ \*k õ m  
 2. k õ k õ m

## (025) VENTO

1. \*k o k  
 2. k o k (ti)

## (026) JOELHO

1. \*k õ n  
 2. -k o n

## (027) FILHO

1. \*k r a  
 2. -k r a  
 k r a (rE) Criança (genérico)<sup>7</sup>

## (028) CABEÇA

1. \*k r ã \*k r ã j  
 2. -k r ã

## (029) COMER

1. \*k r ĩ \*k r ĩ r  
 2. k r ĩ k r ĩ r

## (030) CASA, TOCA

1. \*k r ε  
 2. k r ε também Orifício

## (031) ESTRAGADO

1. \*k r ε
2. Não atestado<sup>8</sup>

## (032) FRIO

1. \*k r i
2. k r ʍ

## (033) PAPAGAIO

1. \*k r i z
2. k r ʍ j (ti)

## (034) COMER

- |              |                     |
|--------------|---------------------|
| 1. *k u      | *k u r              |
| 2. k u (krẽ) | (krẽr) <sup>9</sup> |

## (035) MACACO

1. \*k u - k o z
2. k o k o j

## (036) ANTA

1. \*k u - k r i t
2. k u k r ʍ t  
(i) k r ʍ t

Nariz

## (037) FUMO, FUMAÇA

1. \*k ũ m
2. k ũ m

## (038) ENVOLVER, EMBRULHAR

1. \*k u p u
2. k u p u

## (039) LAVAR

- |               |           |
|---------------|-----------|
| 1. *k u - z õ | *-z õ ɲ   |
| 2. k o h õ    | k o h õ r |

## (040) FOGO

1. \*k u - z i
2. k u h ʍ

## (041) MANDIOCA

1. \*k w i r
2. k w ʍ r

## (042) FÍGADO

1. \*m a
2. -<sup>m</sup>p a ~ -p a<sup>10</sup>

## (043) OUVIR

- |                          |                         |
|--------------------------|-------------------------|
| 1. *-m a                 | *-m a r                 |
| 2. (ka) <sup>m</sup> p a | (ka) <sup>m</sup> p a r |

## (044) ATIRAR

- |         |        |
|---------|--------|
| 1. *m ã | *m ã ɲ |
| 2. m ã  | m ã n  |

## (045) BOM

1. \*m ε c
2. <sup>m</sup>p ε j ~ -p ε j

## (046) MEL

1. \*m e ɲ
2. p ε n

## (047) JACARÉ

- |             |        |
|-------------|--------|
| 1. *m i     | *m ĩ ɲ |
| 2. m i (rɛ) |        |
| m i (ti)    |        |

## (048) IR, ANDAR

- |         |        |
|---------|--------|
| 1. *m õ | *m õ r |
| 2. m õ  | m õ r  |

## (049) CINZAS

- |           |              |        |
|-----------|--------------|--------|
| 1. *m r ɔ | *m r ɔ c     | *p r ə |
| 2. p r ɔ  | (ou seria? → | p r ə) |

## (050) VER

- |             |            |
|-------------|------------|
| 1. *-m u    | *m ũ ɲ     |
| 2. (pu) p u | (pu) p u n |

## (051) PESCOÇO

1. \*m u t
2. -p u t

## (052) RABO

1. \*m i
2. -((h)a) p u

## (053) SOL

1. \*m i t
2. p u t

## (054) MARIDO

- |                       |                               |
|-----------------------|-------------------------------|
| 1. *m z ε n           |                               |
| 2. -p j e n           | Marido vivo                   |
| <sup>-m</sup> p [z] e | Marido falecido <sup>11</sup> |

## (055) CHUVA

- |         |                     |
|---------|---------------------|
| 1. *n a |                     |
| 2. t a  | Chuva que vem longe |

## (056) MÃE

- |            |                        |
|------------|------------------------|
| 1. *n ã    |                        |
| 2. (a) n ã | Mãe (que não a de Ego) |

## (057) MENTIR

- |         |           |                               |
|---------|-----------|-------------------------------|
| 1. *n õ | *n õ r    |                               |
| 2. n õ  | n õ r (ɛ) | Negação sentencial            |
|         |           | Marcador sentencial de futuro |

## (058) OLHO

1. \*n ə
2. -t ə

## (059) NOVO

1. \*n i w
2. <sup>n</sup>t u w a

## (060) MORDER

- |         |        |
|---------|--------|
| 1. *ɲ a | *ɲ a r |
| 2. c a  | c a r  |

- (061) CARNE  
 1. \*ɲ i  
 2. h ĩ (r) ~ {-zĩr}
- (062) MÃO  
 1. \*ɲ i - k r a  
 2. -(hõ) k r a
- (063) NARIZ  
 1. \*ɲ i - ɲ a - k r ε  
 2. (ikruut) k r ε Narina (v. 036)
- (064) ALIMENTO  
 1. \*ɲ õ  
 2. -h õ [zõ]
- (065) DORMIR  
 1. \*ɲ õ t \*ɲ õ r  
 2. h õ t h õ r
- (066) LÍNGUA  
 1. \*ɲ õ - t ə  
 2. -h õ t ə
- (067) SENTAR  
 1. \*ɲ i \*ɲ i r  
 2. h u [zũ] h ũ r [zũr]
- (068) PIOLHO  
 1. \*ɲ o  
 2. -k o

- (069) ÁGUA  
 1. \*ɲ o \*ɲ o c  
 2. k o
- (070) SECO  
 1. \*ɲ r ə  
 2. k r ε
- (071) OVO  
 1. \*ɲ r ε  
 2. -nk r ε
- (072) CANTAR  
 1. \*ɲ r ε \*ɲ r ε r  
 2. k r ε k r ε r
- (073) PEQUENO  
 1. \*ɲ r i - r ε  
 2. nk r i r ε
- (074) BRAÇO  
 1. \*p a  
 2. -p a
- (075) EU  
 1. \*p a  
 2. p a Sozinho
- (076) ACABAR  
 1. \*p a \*p a r  
 2. \*p a r Aspecto completo
- (077) PAI  
 1. \*p ã m  
 2. (a) p a m Pai (que não o de Ego)





## (094) PEIXE

1. \*t ε p
2. t ε p

## (095) PESADO

1. \*-t ĩ
2. (hõ) t ĩ (ti)

## (096) IRMÃO MAIS NOVO

1. \*t õ
  2. (a) t õ
- Qualquer irmão

## (097) VOAR

1. \*t o                    \*t o r
  2. (i) t o (re)            Filhote de pássaro
- (a) t o r (ti)            Nambu/Inambu

## (098) BARRIGA

1. \*t u                    \*t u m
2. -t u

## (099) CAPIM

1. \*t u                    \* t u n
2. (a) t u (ti)

## (100) MORRER

1. \*t i                    \*t i k                    \*t i r
2.                        t ũ k                    t ũ r

## (101) PRETO

1. \*t i k
2. t ũ k

## (102) GORDURA

1. \*t w ə m
2. t w ũ m

## (103) BRANCO

1. \*z a - k a
2. j a k a (rɛ) <sup>13</sup>

## (104) EXPLODIR

1. \*z a k o                    \*z a k o r
2. Não atestado

## (105) ASA

1. \*z a - r a
2. h a r a

## (106) RAIZ

1. \*z a - r e
2. -h a r ε

## (107) CONTAR

1. \*z a - r e                    \*-r e n
2. h a r e                    h a r e n

## (108) BOCA

1. \*z a z - k w a
2. -h a r k w a

## (109) OSSO

1. \*z i
2. -h i



Transformou-se em /<sup>m</sup>p/ em ##\_

(042) \*m a                      -<sup>m</sup> p a, -p a

(045) \*m ε c                      <sup>m</sup> p ε j, -p ε j

Note-se que para (042) encontramos a segunda forma apenas quando o possuidor é expresso pelo prefixo *i-*.

+ \_\_\_\_\_  
(043) \* -m a, m a r                      k a<sup>m</sup> p a, ka<sup>m</sup> p a r

A raiz do verbo no parkatêjê é *mpa*. Não podemos ainda explicar o morfema *ka-*. Levando em conta nossa hipótese de estar a língua passando de isolante a aglutinante, poderíamos pensar na possibilidade de ser este o morfema {kΛ} “pele”, referindo-se ao pavilhão externo da orelha (numa formulação loc/instr + V). A palavra “orelha” é *iapak*, “ouvido” é *iapakakrε*. Em ambas, portanto, recupera-se a raiz reconstruída \**ma*, no reflexo *pa*

/w/, que só ocorre no proto-jê precedido de consoante mantêm-se sempre na passagem para o parkatêjê.

Portanto, em C \_\_\_\_\_

(04) \*c w a                      w a, -c w a

(041) \*k w i r                      k w i r

(102) \*t w u ə m                      t w i m

(108) \*z a z- k w a                      -a r k w a

Note-se que no exemplo (04) há duas variantes, uma que perdeu a consoante inicial e é usada no sentido de objeto ponteagudo e outra que indica o elemento do corpo humano, portanto é usada necessariamente com indicação do possuidor.

Na forma parkatêjê para (07) vemos que o radical *cwa*, provavelmente homônimo, permaneceu inalterado. Aparecem ainda o sufixo de tamanho *-ti* e o prefixo de indefinição <sup>m</sup>*po-*.

### 5.1.1.2 - ALVEOLARES

As consoantes alveolares do proto-jê são /t, n, r/. Elas não tiveram o mesmo comportamento na passagem para o parkatêjê, como vemos a seguir :

/t/ manteve-se em todos os contextos:

em # # \_\_\_\_\_

(093) \*t ε                      -t ε

(098) \*t u, t u m                      -t u;

(102) \*t w ə m                      t w i m

em \_\_\_\_\_# #

(036) \*k u k r i t                      k u k r i t

(051) \*m u t                      -p u t

(079) \*p a t                      p ə t ə r ε

Note-se que em ((079), à palavra atual no parkatêjê foi acrescido o sufixo *-rε*<sup>16</sup>, o que provoca o surgimento diacrônico de uma vogal homorgânica à do radical, que pode ser idêntica a ela, como neste exemplo, processo produtivo ainda hoje em parkatêjê.

em V\$ \_\_\_\_\_

(066) \* ō t o                      -ō t o;

em + \_\_\_\_\_

(095) \*t ī                      h ō t ī t i

Quanto a (095), note-se que no parkatêjê atual, *-ti* é sufixo de tamanho (cf. nota 16) *t̄i*, portanto, deve ser o radical.

/n/ manteve-se em # # \_\_\_\_\_

(056) \*n ã                      a n ã

Houve aí mudança de contexto porque no parkatêjê *anã* é o termo empregado para a mãe de outro que não ego, assim, parece-nos ter incorporado o prefixo de posse *a-* (teu);

manteve-se ainda em \_\_\_##

- (020) \*kɛn ken  
 (026) \*kõn kon  
 (054) \*mzɛn pien; mpje

Transformou-se em /<sup>h</sup>t/

- (059) \*niw <sup>n</sup>tuwa, -tuwa  
 /r/ manteve-se em todos os contextos na passagem do proto-jê ao parkatêjê.  
 (087) \*rã -rã  
 (089) \*rop rop  
 (09) \*ka-mrek kaprek  
 (027) \*kra -kra  
 (029) \*krẽ krẽkrẽr  
 (036) \*kukrit kukrit  
 (083) \*prõ -prõ  
 (015) \*karõ karõ  
 (105) \*za-ra hara, jara;  
 (081) \*pĩ, pĩr pĩr  
 (057) \*nõ, nõr nõr

### 5.1.1.3 - PALATAIS

As consoantes palatais do proto-jê são /c, ɲ, z/. Destas, apenas /c/ se manteve em alguns contextos. As outras duas sofreram modificações, que explicitaremos em 5.2.1.

/c/ manteve-se em ##\_\_\_

- (02) \*ca, cam ca  
 (03) \*ca, cat cet  
 (04) \*cwa wa, cwa;  
 + \_\_\_  
 (085) \*pi-ci, pi-cit pɯcitiɾɛ  
 (07) \*ka-cwa mpocwahti  
 V\_\_\_V  
 (110) \*zici hici

### 5.1.1.4 - VELARES

As consoantes velares do proto-jê são /k, ŋ/. Delas, apenas /k/ se manteve em todos os contextos onde aparece.

em ##\_\_\_

- (06) \*ka ka  
 (23) \*ko ko  
 (41) \*kwir kwɯr

em + \_\_\_

- (062) \*ɲĩ-kra hõkra; -zõkra  
 (108) \*zaz-kwa -arkwa

A raiz da palavra deve ser kra no parkatêjê; hõ- é um indicador de posse,<sup>17</sup>

em \_\_\_##

- (09) \*ka-mrek kaprek

### 5.1.2 - VOGAIS

Os dados permitem-nos comprovar a manutenção de todas as vogais do proto-jê, na passagem para o parkatêjê, nos mais diferentes contextos. Vejamos a seguir cada grupo estabelecido a partir da distribuição na cavidade bucal: anteriores, centrais, posteriores. As vogais nasais são interpretadas fonemicamente como unidades, distintas de suas contrapartes orais.

#### 5.1.2.1 - ANTERIORES

As vogais anteriores do proto-jê são /ɛ, e, ẽ, i, ã/. Todas elas se mantiveram no sistema, nos contextos que veremos a seguir.

/ε/ manteve-se em ___##	
(030) *kre	krε
(070) *ŋrε	nkrε
em C___	
(045) *mεc	m pεj, -pεj
(094) *tεp	tεp

/e/ manteve-se em ___##	
(11) *kape	kacer
em CC___C	
(09) *ka-mrek	kaprek

/ē/ manteve-se em C___	
(029) *krē, krēr	krē, krēr
(092) *tē, tēm	tē, tēm.

/i/ manteve-se em ##___+	
(05) *i-	i-
(073) *ŋri-rε	nkrirε
em ___##	
(109) *zi	-hi;
em _/\$	
(110) *zici	hici

/ĩ/ manteve-se em ___##	
(080) *pĩ	pĩ
(095) *-tĩ	hōtĩti
e em C___	
(067) *pĩ, pĩr	zĩ, zĩn.

Em (095), a raiz deve ser -tĩ no parkatêjê -ti é sufixo de tamanho, hō- é prefixo cujo significado ainda desconheço ou talvez é um elemento já incorporado à raiz. De qualquer forma foi transformado o contexto de ocorrência de /ĩ/.

### 5.1.2.2- CENTRAIS

As vogais centrais do proto-jê são /a, ā, ə, i/. Delas, mantiveram-se em alguns contextos, na passagem para o parkatêjê, apenas /a/ e /ā/.

em ##___	
(01) *a	a-, ha-;
em ___##	
(02) *ca, cam	ca
(04) *cwa	wa, -cwa;
em ___+	
(07) *ka-cwa	mpəcwahti
(09) *ka-mro	kapro;
em C___C	
(060) *ɲa, ɲar	ca, car.
/ā/ manteve-se em ___##	
(028) *krā	krā
(087) *rā	-rā;

### 5.1.2.3 - POSTERIORES

As vogais posteriores do proto-jê são /ɔ, o, õ, u, ũ/. Elas todas estão ainda no sistema parkatêjê, como vemos a seguir.

/ɔ/ manteve-se em C___	
(014) *kaŋrɔ	kakrɔti
(082) *pɔ	pɔ
(058) *nɔ	-tɔ

Em (014) houve mudança do contexto, no parkatêjê, pelo acréscimo do sufixo -ti;

(089) *rɔp	rɔp.
------------	------

/o/ manteve-se em C\_\_

(010) *k a - m r o	k a p r o
(023) *k o	-k o
(111) *z o, z o c	-h o,
(025) k o k	k o k t i.

/õ/ manteve-se em C\_\_

(015) *k a r õ	k a r õ
(024) *-k õ	t o k õ, k õ m;
(057) *n õ, n õ r	n õ r ε;
em /\$	
(066) *ɲ õ - t o	h õ t o.

/u/ manteve-se em C\_\_

(038) *k u p u	k u p u
(036) *k u k r i t	k u k r i t
(051) *m u t	p u t
(098) *t u, t u m	-t u
(050) *m u, m u n	p u, p u n

## 5.2 - MODIFICAÇÕES OCORRIDAS

Apesar de os sistemas vocálico e consonantal terem se mantido praticamente iguais do proto-jê para o parkatêjê, houve bastante movimento entre os fonemas. Em geral, porém, as mudanças só esvaziaram parcialmente o campo de alguns fonemas e alargaram um pouco o campo de outros. Dentre as consoantes, duas se perderam por completo, uma outra apenas perdeu seu caráter distintivo, permanecendo na língua parkatêjê como alofone de dois outros fonemas. Nas vogais estabelece-se, no parkatêjê, novo contraste pelo acréscimo da correspondente oral de uma central nasal existente no proto-jê.

Veremos a seguir as mudanças que pudemos constatar entre consoantes e vogais.

### 5.2.1 - NAS CONSOANTES

Nos fonemas consonantais, o foco de mudança é o eixo nasal-palatal. Do jogo que se estabelece entre elas e as demais no sistema, resulta o desaparecimento das duas mais recuadas e o surgimento de dois fonemas em parkatêjê. É o que nos mostram os quadros 2 e 3.

p	t	c	k		p	t	c	k	?
m	ɲ	ɲ	ɲ		m	n			
w	r	z			w	r	j	h	

Quadro 2- eixo nasal  
palatal em proto-jê

Quadro 3 - resultado das  
modificações no sistema parkatêjê

Reconhecemos neste jogo das consoantes um fenômeno de queda, um surgimento, um desdobramento e cinco casos de mudança de traços, conforme apresentamos a seguir:

Apócope de /ɲ, c / temos um único exemplo de apócope do /n/. E ela se dá no contexto de [+nas]\_\_, sendo que aparece para o proto-jê também a forma apocopada

(047) *m ĩ, m ĩ ɲ	m ĩ r ε, m ĩ t i
-------------------	------------------

A apócope de /c/ se dá também em palavras que apresentam a forma apocopada no proto-jê.

(069) *ɲ o, ɲ o c	k o
(111) *z o, z o c	-h o

O caso único de apócope de /m/ que constatamos parece dever-se a uma lacuna em nossos dados do parkatêjê. Ele se dá em uma forma verbal e visto que há um outro caso de /m/ em final de verbo passando a /n/ no parkatêjê, acreditamos que esta

seja a realidade diacrônica. Confrontem-se os exemplos (092) e (02) abaixo. Dizemos que a lacuna está no dado parkatêjê para (02).

(092) \*t ê, t êm            t ê t ên  
(02) \*c a, c a m            c a

Paragoge de /r, h/ temos um único exemplo de /r/ final.

(011) \*k a η e            k a c e r.

E só um eventual desenvolvimento de /h/ no final de uma raiz proto-jê, que no parkatêjê passa a limite de morfema.

(07) \*k a - c w a            m p o c w a h t i

Desdobramento de /η/

A nasal velar do parkatêjê desdobra-se, como vimos ocorrer com /m,n/, em um grupo de *nasal silábica mais obstruinte* [nk]. tratamos este caso diversamente do desdobramento de /m/ e /n/ porque apesar de a obstruinte ser velar como a consoante nasal que lhe deu origem, a nasal silábica que a acompanha é claramente alveolar. Vemos assim que enquanto /m/ e /n/ se mantiveram com um alofone silábico, /η/ desapareceu por completo do sistema. São exemplos do desdobramento dessa nasal, todos em ## \_\_ r:

(071) \*η r ε            n k r ε  
(073) \*η r i - r ε            n k r i r e

Desnasalização (com ensurdecimento)

A mudança de [+nas] > [-nas] se dá concomitantemente com [+son] > [-son], nas consoantes cujas homorgâmicas compartilham com elas o traço [-relaxamento retardado] = m > p; n > t; η > k. os contextos são semelhantes algumas vezes mas

a natureza restrita do corpus estudado não permite generalizações, por isso vamos ver cada caso isoladamente.

m > p em [##] \_\_ r

(09) \*k a - m r e k            k a p r e k  
(10) \*k a - m r o            k a p r o

em ## \_\_ V

(050) \*m ã, m ã η            p u, p u n  
(053) \*m i t            p ɨ t

em ## \_\_ Z

(054) \*m z ε n            p j e n

n > t em ## \_\_ V

(055) \*n a            t a  
(058) \*n ɔ            -t ɔ

η > k em ## \_\_ V

(068) \*η o            -k o  
(069) \*η o, η o c            k o

Coronalização

Entendemos sob este título a passagem de consoante [+nasal, -coronal] a uma [+coronal] que pode ser [±nasal]. São dois os casos que assim rotulamos: m > n; η > c. Ainda aqui explicitamos cada um separadamente.

m > n em V \_\_ ##

(092) \*t ê, t êm            t ê, t ên

Pode ser que esta mudança fonológica tenha implicações morfológicas já que essa nasal final - do que pudemos perceber



- é morfema de passado em um certo grupo de verbos, no gavião.

ɲ > c em \$/

(011) \*k a ɲ e                      k a c e r

em ## \_\_\_\_

(060) \*ɲ a, ɲ a r                      c a, c a r

**Desconsonantização**

Entendemos sob este título a passagem de uma consoante [+nasal] a um glide aspirado, / h /. São dois os casos que assim rotulamos: ɲ > h; ŋ > h.

ɲ > h em ## \_\_\_\_ | V | +nas

(061) \*ɲ ĩ                      h ĩ r, -z ĩ r

(065) ɲ õ t                      h õ t;

ŋ > h em V \_\_\_\_ | V | +nas

(013) \*k a ŋ ã                      k a h ã

(065) \*ŋ õ r                      h õ r

**Sonantização**

Entendemos sob este título a passagem de uma consoante palatal [-nasal] a um glide. São três os casos que assim rotulamos: z > j; z > h; c > j.

z > j em ## \_\_\_\_

(033) \*k r i z                      k r u j t i

(035) \*k u k o z                      k o k o j;

em C \_\_\_\_

(054) \*m z e n                      p j e n

em ## \_\_\_\_

(103) \*z a - k a                      j a k a

(105) \*z a - r a                      j a r a

(106) \*z a - r e                      -j a r e

(107) \*z a r e, -r e n                      j a r e, j a r e n

(108) \*z a z - k w a                      -j a r k w a

z > h Esta sonantização implica também a mudança do traço [+alto] para [-alto], concomitantemente. Ela se dá em:

\$/

(039) \*k u - z õ, -z õ n                      k o h õ, k o h õ r

(040) \*k u - z ï                      k u h ũ

(110) \*z i c i                      h i c i

(111) \*z o, z o c                      -h o.

c > j /\$

(019) \*k o c k w a                      k o j k w a

**Rotacismo**

Encontramos no corpus examinado três casos de passagem de um fonema - no caso, dois nasais e um oral - para /r/.

ɲ > r \$/

(012) \*k a ɲ a                      k a r a p r a m t i

A palavra parkatêjê tem dois sufixos: -pram, que gosta de; -ti, aumentativo.

ɲ > r em ## \_\_\_\_, numa forma verbal.

(039) \*k u - z õ ɲ                      k o h õ r

z > r em \$/

(108) \*z a z - k w a                      a r k w a

## 5.2.2 - NAS VOGAIS

Nos fonemas vocálicos é impossível estabelecer um foco de mudança ou um movimento preciso do tipo grande “rotação vocálica”. Houve movimentação geral, em todos os sentidos e temos a manutenção de todos os fonemas do proto-jê, o surgimento de um novo fonema oral e a substituição de um fonema nasal por outro, o que permitiu completa simetria no sistema das vogais nasais.

Retomamos aqui os quadros de vogais do proto-Jê e do parkatêjê, apresentando lado a lado vogais orais e nasais.

i	ĩ	ɨ	ũ	u	ũ	i	ĩ	ɨ	ũ	u	ũ
e	ẽ	ə	o	õ	e	ẽ	ɣ	o	õ		
ɛ	a	ã	ɔ	ɛ		ʌ	ɔ				

Quadro 4 - vogais do  
proto-jê

Quadro 5 - vogais do  
parkatêjê

Os fenômenos de mudança que se deram entre as vogais são de ordem variada. Não procuramos aqui as causas de cada alteração. Limitamo-nos à apresentação dos fenômenos e seus contextos de ocorrência. São eles: paragoge, anteriorização, posteriorização, abaixamento, alteamento, desnasalização.

## Paragoge de /ɛ/

Temos apenas um caso de surgimento do fonema em posição final, em /r/ \_\_\_\_.

(057) \*n õ, n õ r      n õ r ɛ

Neste caso especificamos a consoante precedente pelo fato de nos parecer que há motivação morfológica para esse aparecimento de /ɛ/: analogia com o sufixo -rɛ. Ocorre o mesmo processo em kacer que é alternativamente dito [kacer] ou [kacerɛ].

## Anteriorização

Houve apenas um caso no corpus.

ə > e em \_\_\_\_ C [+alv]

(03) \*c a r, c ə t      c e t

## Posteriorização

Quando se deu, houve um arredondamento concomitante.

Há dois casos no corpus.

ə > o em \_\_\_\_ C [+pal]

(019) \*k ə c k w a      k o j k w a

i > u em \_\_\_\_ [w]

(059) n i w      n t u w a

## Abaixamento

Dos três casos, um resultou na criação do novo fonema vocálico.

ə > ʌ e > ɛ e u > o em /\$

(017) \*k ə      k ʌ

(106) \*z a - r ɛ      h a r ɛ

(035) \*k u - k o z      k o k o j

(039) \*k u - z õ      k o h õ

## Alteamento

Os alteamentos de que temos evidência no corpus se dão entre as centrais e as anteriores. São eles:

ə > ɨ em \_\_\_\_ C [+nas]

(102) \*t w ə m      t w ɨ m

ɛ > e em \_\_\_\_ C [+nas]

(020) \*k ɛ n      k e n

(054) \*m z ɛ n      p j e n

a > ə em C [-nasal] \_\_  
 (079) \*p a t p ə t ə r ə

#### Desnasalização

Aparecem no corpus três casos apenas, dois deles em

C [-nas] \_\_ C [+nas]

ã > a

(077) \*p ã m a p a m

õ > o

(026) \*k õ n -k o n ;

o outro em C [+nas] \_\_ C [+nas]

ũ > u

(050) \*m ũ ŋ p u n .

#### 7 - CONCLUSÃO

Este trabalho, sobrevôo para detetar problemas, permite-nos conclusões de três ordens.

Primeiro, quanto à própria atividade de pesquisa, reiterou a necessidade de se estar atento para a interferência do pesquisador, enquanto falante de outra língua, na exata apreensão dos fatos observados. Isso é mais importante quando se está trabalhando em fonologia e sem material sofisticado.

Depois, quanto aos dados básicos a que nos ativemos - a lista de Davis - é preciso dizer que ela impõe limitações. Além de conter apenas 112 itens, nem todos os alofones sincrônicos puderam ser representados, no parkatêjê. Exemplo disso é a ausência dos condicionados por fenômeno de junção. De toda maneira, acreditamos que uma extensão válida do trabalho poderia ser feita comparando os dados do parkatêjê com os do Canela e Apinayé, pelo menos, as línguas mais próximas daquela que estudamos, em um de seus dialetos.

Ainda a respeito da lista é preciso dizer que nos itens (034) e (063) as palavras correspondentes ao mesmo significado no

parkatêjê não parecem ter exatamente o mesmo radical proto-jê. Para “comer”, o verbo em parkatêjê kukrê parece-nos ter como radical krê. É uma questão que fica para ser investigada no campo. Para “nariz” a palavra do parkatêjê, parece não ser nem mesmo cognata, pois krɛ, que ocorre no proto-jê, também ocorre no parkatêjê com significado de orifício, tanto isolada como em compostos; no termo parkatêjê para “nariz” temos o prefixo de posse i- e o radical krut; para “narina”, o termo é ikruutkrɛ.

O terceiro tipo de conclusão diz respeito ao objetivo inicial do trabalho: preencher as lacunas da nossa lista parkatêjê, em relação à lista de Davis. É o que faremos a seguir, com as discussões que se apresentarem.

As lacunas estão em nossa lista para os itens (018) (031) e (104). Para o primeiro e o último, supomos as formas indicadas abaixo; (031) deveria normalmente ter a mesma forma, em parkatêjê, porém, há /krɔr/, no sentido de “esburacado”, por exemplo quando se fala da parede de palha de uma casa que apresenta buracos. É a mesma palavra para falar de “manchas redondas”, como no nome da “onça pintada” /ɔpkrɔr/ ou da pintura de festa daqueles da metade “hàk” (gavião), que se diz /krɔr/.

(018) \*kə, kər > ke, ker (v. (03))

(104) \*zako, zakor > hako, hakor (v. (103),(106))

Como referimos no início do artigo, é surpreendente a semelhança das formas parkatêjê com as propostas para o proto-jê, o que sugere uma revisão daquela proposta, com ampliação do número de dados.

## NOTAS

- 1 - Essa negação também aparece sob a forma fonética [nuare], que, a nosso ver, pode ser interpretada como {nõ are}. Nesse caso {are} poderia ser um enfático, o que faria com que a frase negativa, caracterizada pela aposição de /nõre/ ~ [nuare] à sentença cuja ordem é SOV, de fato tivesse uma construção do tipo *AFIRMAÇÃO* + “*mentira mesmo*”.
- 2 - { mpo- } é pronome indefinido que se usa tanto em interrogativas como prefixado a base nominal inalienável (eu denomino [- completa], para indicar a existência de um possuidor obrigatório, numa relação, de fato, de parte/todo; { -ti } é sufixo de tamanho : basicamente “grande”, nos nomes, embora possa assumir outras conotações (v. ARAÚJO, 1989) e corresponde a intensidade, “muito” nos adjetivos.
- 3.- As pronúncias [ka'cer] [ka'ce're], para “estrela” alternam-se na fala atual. { -re } é sufixo de tamanho: basicamente “pequeno” nos nomes, embora, como o { -ti } (v. Nota 2) possa assumir outras conotações.
- 4.- { prãm+ti } é traduzido por “estar com vontade de”, “I mã prãmti” ~ “I mã prãm nire” significa “Estou faminto/Eu estou muito faminto”. Veja-se o { - ti } intensificador.
- 5 - { kwa } é um morfema que poderia ser traduzido como “arco” (TURNER, informação pessoal) e aparece na língua tanto em sentido próprio como em sentido figurado. São exemplos respectivamente, /iparkwa/ “arco do pé” e /mekwatuwa/ “classe dos jovens iniciados” ou, na linguagem corrente, “rapaziada”,
- 6 - Os parkatêjê de quem obtive os dados dizem /ikrã/ indistintamente para “cabeça” e “cabelo”, de Ego, no caso, porém reconhecem /ikĩn/ como sinônimo para “cabelo”.
- 7 - “Filho” é a mesma base, mas precedida obrigatoriamente do prefixo de posse, portanto com o traço semântico [- completo].
- 8 - A forma para “estragado” é /krɔr/.
- 9 -Discordo da postulação de \*ku para “comer”. Em parkatêjê, como em outras línguas jê, existe o prefixo {ku-} indicador da transitividade do verbo, quando o objeto está ausente da frase. Em parkatêjê, por exemplo, *Ma ku me kukrê!* “Vamos comer!”, mas *Tôn te kra krêr* “Tôn comeu paca”.
- 10 - A forma com consoante oclusiva surda pré-nasalizada ocorre, por exemplo, com o prefixo de posse de 1a. pessoa { i- }, enquanto que a forma com a oclusiva simples ocorre quando o possuidor é representado por um nome, por exemplo: /kapɾanipa/ fígado de jabuti. Mesma situação dos itens (042), (045) e (051).

- 11 - Registro as duas formas, embora [z] só tenha esta ocorrência em oposição, nos meus dados. [z] ocorre em variação condicionada com [j] e com [h], em outros dados, como se vê em (064).
- 12 - Os termos de parentesco, em parkatêjê têm formas diferentes para “vivo” e para “falecido”. Esposa viva é [intia].
- 13 - O fonema /j/, inicial, realiza-se como [h] em fronteira de silêncio. Ex. [hakare] “branco”, mas [kaprekjakare] “alaranjado”. É a mesma situação dos dados 105 a 108.
- 14 - O fonema /h/ aqui realiza-se hoje como [z], em fronteira de palavra. Por exemplo, [i'mãazi'ci] “Me diz teu nome”.
- 15 - Esta indicação será um prefixo de posse, i (meu), ha- (teu) i ? (dele/a), p. ex., ou então um nome, forma livre.
- 16 - Este é um sufixo de tamanho, significa pequeno o outro sufixo de tamanho é -ti, grande. Eles, segundo estamos estudando em outro trabalho, parecem constituir-se em morfemas derivacionais e não flexionais no parkatêjê.
- 17 -Indica posse, mas não o possuidor, como se dá com os prefixos i -, ha- de que falamos na nota 15

## BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, L. *Semântica gerativa; um estudo do dialeto gavião-jê* Dissertação de mestrado, Florianópolis, UFSC, 1977.

\_\_\_\_\_. *Um aspecto do léxico gavião: derivados em -re/ -ti.* (trabalho final de curso), Rio de Janeiro, UFRJ, 2º semestre de 1979.

\_\_\_\_\_. *Tamanho como processo derivacional no gavião-jê.* (Comunicação apresentada à XII Reunião Brasileira de Antropologia), Rio de Janeiro, julho de 1980. DAVIS, I. 'Comparative Jê Phonology'. *Estudos Lingüísticos*. São Paulo, Associação Brasileira de Lingüística, 1 (2) p. 10 - 24, dezembro/1966.

DELL, F. *Les règles et les sons: introduction à la phonologie générative.* Paris, Hermann, 1973.

LEHMANN, W.P. *Introducción a la lingüística histórica.* Madrid, Gredos, 1969.

SCHANE, S. *Fonologia gerativa.* Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Impressão e Acabamento



Trav. Rui Barbosa, 491 – Reduto  
Belém – Pará – 66.053-260